

Homilia da Missa da Peregrinação Aniversária de junho de 2018



Homilias e Mensagens

www.fatima.pt/documentacao

Homilia da Missa da Peregrinação Aniversária de 12 e 13 de junho de 2018, pelo bispo emérito de Santarém, D. Manuel Pelino.

Recinto de Oração
13 de junho de 2018

† D. Manuel Pelino Domingues

Rainha e Mãe de Misericórdia

O vinho bom de Jesus

Segundo o evangelho de São João que ouvimos ler, o primeiro milagre de Jesus realizou-se num banquete de casamento. Jesus transformou a água em vinho para acudir às dificuldades dos noivos que não tinham vinho suficiente. Afirma o texto que Jesus, ao realizar este sinal, manifestou a Sua glória e os discípulos acreditaram n'Ele. Podemos, portanto, entender que a Glória de Jesus é o bem das pessoas, concretamente a preocupação com que os noivos possam fazer a festa de casamento com agrado de todos onde o vinho não faltasse. A Glória de Deus não está no poder que domina e impõe mas na misericórdia e na bondade que promovem, libertam e tornam felizes os seus filhos.

Nossa Senhora, dizia o evangelho, estava lá e colaborou ativamente. Foi ela que descobriu a aflição dos noivos e familiares por não terem vinho. Nada de concreto pediu a Seu filho, apenas chamou a atenção: "Não têm vinho". Apesar da resposta aparentemente evasiva de Jesus, Sua Mãe recomendou aos serventes que confiassem e fizessem o que Ele indicasse. É Jesus que nos pode dar o "vinho bom" da graça e da renovação, é Ele quem salva a nossa vida das trevas, confere sentido e plenitude à nossa existência enchendo-a de luz e alegria não só para a eternidade, mas na sua realidade quotidiana. É a graça de Jesus que, no sacramento do matrimónio, confere aos cônjuges a solidez e o apoio para viver de forma feliz e fecunda a alegria do matrimónio.

Convidados para a mesa do Senhor

É significativo que o evangelista São João coloque o início do ministério público de Jesus num banquete de casamento. Ao longo da Sua vida pública, várias vezes Ele toma parte em refeições. Na hora solene de partir para o Pai e deixar os seus, foi no decurso da ceia pascal que se despediu deles e lhes deixou o Seu testamento no mandamento novo do amor uns aos outros como sinal identificador dos seus discípulos e continuadores: “Dou-vos um mandamento novo, que vos amei uns aos outros como eu vos amei. Nisto conhecerão que sois meus discípulos” (Jo 13, 34). Amar é a vontade eficaz de fazer o outro feliz, no respeito pela sua realidade concreta. Como gesto iluminador, Jesus despojou-se do Seu manto, colocou uma toalha à cintura e lavou-lhe os pés, numa atitude inesperada de despojamento e humildade e, simultaneamente, de apreço e respeito pela dignidade dos discípulos. Após a ressurreição, quando dava as últimas instruções aos apóstolos seus continuadores, é também no decurso de uma refeição que lhes lembra e renova a promessa do Espírito, como força e luz para viver o amor fraterno e testemunhar o evangelho. É, de facto, o Espírito Santo, fonte de vida e fundamento da comunhão eclesial, que congrega os filhos de Deus numa só família e faz crescer na Igreja a alegria do amor, do perdão e da convivialidade e a orienta para a missão. É, também, a bênção do Espírito Santo que fortalece a graça do matrimónio e ajuda a família a crescer no amor.

Felizes os convidados para a ceia do Senhor, proclamamos na eucaristia. Agora somos nós os convidados de Jesus para estarmos à mesa com Ele, no banquete do seu amor, em comunhão com a Igreja celeste, Sua Mãe, os Apóstolos e a multidão dos santos que configuraram a sua vida com a misericórdia e o serviço do evangelho e participam da luz gloriosa da Ressurreição. As Bodas de Caná manifestam o mistério de Jesus que nos convida para a mesa da eucaristia e da comunhão eterna. Através da imagem do banquete nupcial, o Senhor abre o nosso espírito e o nosso coração para a felicidade de participar na Sua Mesa onde nos ilumina e aquece com a luz da Sua Palavra e o fogo do Seu Espírito, onde nos fortalece com os laços da comunhão com Ele e com os irmãos e donde partimos para levar ao mundo a Boa Nova da Sua Paz. No sagrado banquete podemos, portanto, experimentar a sua proximidade e misericórdia, a riqueza da sua graça que revigora, a vida nova que dele recebemos e avivar a consciência da missão de fazer de todos os homens uma grande família.

Propor a fé como fonte de convívio, partilha e alegria

O Banquete é uma imagem recorrente da Sagrada Escritura que leva a entender a vida cristã como fonte de fraternidade e de partilha, de convívio e de alegria. Com frequência se levanta a suspeita de que o cristianismo conduz as pessoas ao medo e se torna, portanto, um impedimento à alegria da vida e à liberdade. Porém, a vida real dos crentes que encontraram Cristo e seguem o Seu projeto é,

pelo contrário, um testemunho de esperança e de alegria. Realizam, afinal, o que afirma o evangelho: “Felizes os que acreditam”. Na mesma direção anunciava o profeta Isaías: “Os que esperam no Senhor renovam as suas forças, criam asas como águias, correm e não se fatigam, andam e não se cansam (Is 40, 31). Quando a fé é vivida como encontro e união com Cristo, os crentes descobrem que não estão sós e desamparados. Apoiam a sua vida no amor de Deus, encontram incentivo para amar, razão para confiar e esperar, força para construir o reino de Deus. E, na hora definitiva, serenidade e paz para partir para a luz de Deus.

No contexto das bodas de Caná entendemos igualmente a função da Rainha e Mãe de misericórdia. Rainha para servir à imagem de Seu filho que, sendo Senhor, de todos se fez servo. Mãe para acompanhar e cuidar de todos os discípulos, irmãos de Jesus, e os iluminar e proteger com seu manto de luz. É a mensagem da misericórdia de Deus que Nossa senhora veio trazer a Fátima, uma mensagem de consolação de esperança, de vitória do amor sobre o mal, como prometeu na aparição de Julho: “Por fim o meu imaculado coração triunfará”. A graça e a misericórdia com que Deus coroou a vida de Nossa Senhora são para nós o fundamento da esperança de sermos acompanhados e protegidos pelo seu amor materno.

A passagem de Jesus, a sua Páscoa, e a visita de Nossa Senhora, deixam em todos os que Os recebem, a graça da vida nova em Cristo alcançada pela Ressurreição. Assim aconteceu Bodas de Caná e em Fátima, assim acontece hoje com aqueles que n’Ele acreditam e O seguem, a exemplo de Maris Sua Mãe. Assim afirma São Paulo no trecho da carta aos Efésios que ouvimos, “Deus que é rico em misericórdia, pelo amor imenso com que nos amou, precisamente a nós que estávamos mortos pelas nossas faltas, deu-nos a vida com Cristo - é pela graça que vós estais salvos - com Ele nos ressuscitou e nos sentou no alto do Céu, em Cristo”.